

ETOLOGIA: UM ESTUDO COMPORTAMENTAL DE BÚFALAS, COM VISTAS AO AUMENTO NA PRODUÇÃO DE LEITE

Alberto de Gusmão Couto

Faz. Castanha Grande

São Luiz do Quitunde-Alagoas

Brasil - Ano de 2009

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando iniciei a minha criação de búfalos em 1984, senti inclinação pelo estudo do comportamento desses animais. Com o passar do tempo e com o convívio diário com eles, fui adquirindo conhecimentos, muitas vezes com observações espontâneas, outras vezes, programadas, em que eu fazia um questionário sobre comportamento e trabalhava para respondê-lo. Tive como colaboradores, além de amigos, os próprios funcionários da fazenda, que recebiam gratificações, de acordo com o valor da informação fornecida.

Aqui se descreve um estudo realizado na fazenda Castanha Grande, localizada no município de São Luiz do Quitunde (Alagoas- Brasil), sobre o comportamento das búfalas leiteiras.

Apesar desse trabalho ser contínuo, já compilei informações interessantes que resolvi disponibilizar aos prezados bubalinocultores.

2- INTRODUÇÃO

Etologia é a ciência que estuda o comportamento e o bem estar animal. É uma palavra proveniente do grego (ÊTHOS=comportamento, conduta, e LÓGOS=estudo, evoluções).

A diversidade de conceitos sobre o comportamento animal foi debatida ao longo de vários séculos. Sócrates (470-399 a.C) acreditava que não existiam grandes diferenças significativas entre a capacidade mental dos animais e do homem.

Houve também a infeliz interpretação do filósofo francês do século XVII, René Descartes que acreditava que os animais eram como máquinas, e, portanto, insensíveis à dor.

A Etologia começou a ser estudada como ciência na década de trinta na Europa, nos EUA na década de cinquenta e no Brasil provavelmente na década de oitenta.

Entre os animais domésticos, o búfalo é um dos mais inteligentes. Por essa razão, tem a capacidade de se adaptar às mais diversas situações, desde os pântanos até os sertões com baixa precipitação pluviométrica. Observou-se, no Sertão Nordestino, búfalos com excelente estado corporal, vivendo em fazendas com precipitações pluviométricas abaixo de 200 mm/ ano. Para tanto, basta que lhes seja fornecido forragem, o que é óbvio, e nas horas mais quentes do dia, sombra ou açude para se refrescarem. Os búfalos têm um número de células sudoríparas reduzidas em relação aos bovinos, de modo que, se expostos excessivamente aos raios solares, poderão ter suas peles ressecadas, causando-lhes desconforto.

3 O búfalo é um animal rústico, com o aparelho digestivo tão eficiente, que consegue extrair mais nutrientes de volumosos de baixa qualidade que os bovinos. Costuma-se dizer que, em condições semelhantes de escassez de alimento, bovinos e bubalinos resistem de forma diferente: quando vier a morrer de inanição o último bovino, aí sim, começará a morrer o primeiro bubalino.

Diferente de que muita gente pensa, **o búfalo é mais seletivo que o bovino**, consome os alimentos disponíveis pela ordem da palatabilidade. No entanto, na falta de um alimento melhor, para sobreviver, ingere casca de árvores, daí se acreditar que ele não é seletivo.

Quanto aos sentimentos, as búfalas apresentam manifestações semelhantes aos humanos, tais como: carinho, amor, raiva, ciúme, discriminação, entre outros.

As búfalas são conservadoras da mesma forma que os humanos mais idosos, que não gostam de mudanças em seus costumes.

Búfalas leiteiras, uma vez adaptadas às rotinas, sentem-se incomodadas com as modificações, o que pode causar baixa na produção de leite. Respondem muito bem ao carinho e, dessa forma, vêem no homem um amigo inofensivo. Assim, na hora da ordenha, relaxa, facilitando a descida do leite.

As búfalas são muito amorosas para com os seus filhos e mesmo depois de anos separadas deles, voltam a andar juntos em família, caso o manejo da propriedade permita. Isso foi observado na fazenda: duas búfalas em lactação andavam sempre juntas, e, ao se verificar os registros, constatou-se que se tratava de mãe e filha.

As búfalas, por terem uma boa memória, poderão reconhecer um agressor muitos anos após o acontecido. Dependendo do seu temperamento, poderá partir para a desforra ou afastar-se do inimigo.

4.O ciúme dos búfalos pode ser demonstrado em duas situações: a búfala com sua cria e o macho que não permite que as fêmeas do seu lote saiam do seu território e ataca com violência as que insistirem em sair do seu domínio. Esse procedimento, apesar de demonstrar masculinidade e liderança, deverá ser considerado como indesejável para a seleção, porque pode causar acidentes e até aborto nas búfalas gestantes.

As búfalas discriminam indivíduos de outros lotes que poderão concorrer pelo alimento, e os ataca com violência. Agridem também animais magros ou doentes, uma vez que poderão pôr em risco a saúde do rebanho e, conseqüentemente, a preservação da espécie.

1.0 A COMUNICAÇÃO ENTRE BÚFALOS

A comunicação não é só privilégio do homem, os animais irracionais também se comunicam. Até mesmos os vegetais, através do cheiro que exalam. O búfalo não poderia ser diferente, se prestarmos atenção nas variações do seu bramar, berro ou mugido, veremos que há uma correlação entre o som que emitem e os resultados obtidos desses sons:

1.1 Quando a búfala perde o contato com o seu filho pequeno: o mugido é longo, alto e nervoso.

1.2 Quando a búfala está procurando o seu filho entre os outros bezerros, quando o encontra fica lambendo-o, anunciando que a mamãe está presente para protegê-lo: o mugido é curto, baixo e suave.

1.3 Quando as búfalas ouvem um berro longo e tremido de um bezerro em apuros, ficam com as orelhas e cabeças levantadas em direção ao bezerro, independente de ser ou não seu filho: elas emitem berros altos, nervosos, curtos e sucessivos.

1.4 Quando as búfalas estão no cio e procuram um parceiro para copular: emitem um mugido longo, profundo como o de um berrante.

1.5 Os búfalos pastejam muito à noite. Com o intuito de preservar o rebanho contra os predadores, deslocam-se em grupos compactos, fazendo uma trajetória circular. Quando essa área é pequena, acompanham o perímetro das cercas. Para não se distanciar uns dos outros, emitem sons curtos, baixos e espaçados.

Se conseguem varar uma cerca, emitem esses sons com mais frequência e em pouco tempo toda a manada estará fora do piquete.

1.6 Os búfalos, quando estão sendo abatidos, emitem um mugido característico de dor: triste, contínuo e profundo, diminuindo de intensidade até o término de suas forças.

2.0 A EVOLUÇÃO NATURAL DO PRODUTOR BRASILEIRO (PIRÂMIDE EVOLUTIVA)

2.1 Primeira etapa

Ao iniciar a atividade leiteira, o produtor tem em mente a exploração meramente extrativista do leite.

2.2 Segunda etapa

Com o passar do tempo, o produtor reconhece que para aumentar a sua produção, deve alimentar melhor os seus animais e acredita que a maneira mais econômica é manter o búfalo a pasto. Para quem tem búfalas de baixa produção esse ponto de vista até que funciona, entretanto, se as búfalas forem de alta produção leiteira, elas não conseguem extrair dos volumosos ingeridos, nutrientes suficientes para comprovar a sua potencialidade. Nessa etapa, o produtor prioriza também a genética como fator principal de produção, deixando em segundo plano o manejo nutricional.

2.3 Terceira etapa

Nessa etapa, o produtor verifica que a genética sem um bom manejo (zootécnico) não traz grandes resultados. O manejo alimentar (um dos mais importantes), por exemplo, representa mais da metade da produção de leite de uma búfala. As rações balanceadas são caras, mas trazem um custo benefício satisfatório quando fornecidas com racionalidade. O melhoramento genético de um rebanho só poderá mostrar os seus benefícios se alicerçado em um bom manejo.

2.4 Quarta etapa

O produtor que entende do comportamento e do bem estar dos animais, pode-se considerar no topo da pirâmide evolutiva no qual terá mais chance de reconhecer os seus erros e acertos.

3.0 O COMPORTAMENTO DA BÚFALA LEITEIRA ENTRE A PARIÇÃO E A ORDENHA

Enquanto o ser humano tem que aprender tudo durante a sua existência, Deus em sua imensa sabedoria compensou os animais irracionais com um instinto mais aguçado que o nosso, daí eles sobreviverem nas mais diversas circunstâncias. Como exemplo, podemos citar o instinto de sobrevivência que tem o bezerrinho búfalo, que ao nascer procura logo a teta de sua mãe para se alimentar. Acredita-se que essa sabedoria da natureza animal, provém da memória genética, herdada de seus pais e muito freqüente nos animais irracionais.

3.1 O desenvolvimento do instinto materno

Quando a cria nasce, a búfala adquire amor por ela, reconhecendo-a pelo cheiro que exala. Ao comer a placenta que envolve o seu filho e ao lambê-lo para ativar sua circulação, a búfala registra em seu cérebro o cheiro característico do filho. Nesse momento, o instinto materno se fixa naquela cria através desse cheiro.

O instinto materno da búfala é hereditário. Entretanto, caso essa búfala sofra, em sua infância, uma alteração imposta pelo homem como seja, o aparte precoce, essa búfala, por não ter recebido amor materno, poderá alterar o seu comportamento para com os

seus filhos, tratando-os com indiferença ao nascerem. Com o passar dos anos, esse procedimento, acompanhado de uma seleção para a produção de leite, facilitará o sistema de ordenha sem bezerro ao pé, como aconteceu com as bovinas de origem leiteira, condicionadas e selecionadas há mais de 300 anos para essa finalidade. O trabalho de seleção deverá ser feito com muita cautela, caso contrário, poderá diminuir a produção de leite ou até mesmo cortar a lactação das búfalas.

3.2 Comportamento da búfala quando a sua cria nasce morta

As vacas européias de linhagem leiteira foram ao longo de muitas décadas, condicionadas e selecionadas para apoiarem sem a presença de suas crias.

A exploração leiteira comercial em búfalas no Brasil tem apenas poucas décadas e a maioria das búfalas ordenhadas sempre está com o bezerro ao pé na hora da ordenha. A natureza animal da búfala entende que, com o desaparecimento da cria, não há mais razão de produzir leite e as células secretoras de suas glândulas mamárias cessam gradativamente a produção. Para evitar o prejuízo, o produtor pode usar artifícios, os quais estão relatados abaixo:

3.3 Induzir a búfala a adotar uma cria

Essa é uma maneira prática de evitar com que ela cesse sua lactação. Trata-se de um procedimento que é aconselhável principalmente quando a búfala perde o seu filho na parição. Consiste em estabular esse animal em um mesmo compartimento com outra búfala cujo filho seja da mesma idade do seu. Com a ajuda do homem, o bezerrinho da outra búfala, deverá mamar na búfala que perdeu o filho. Inicialmente, haverá uma rejeição por parte dela ao filho a ser adotado. Dependendo da habilidade do tratador, em pouco tempo, a búfala que perdeu o filho adotará essa nova cria, dando continuidade a sua lactação. Ficará então um filho com duas mães, o que só trará benefício para essa cria.

3.4 Induzir a búfala ao apoio através do cheiro de um pedaço da pele do seu filho

Esse procedimento poderá ser aplicado, em qualquer circunstância, quando na morte das crias das búfalas. As búfalas, não conhecem os seus filhos pelo físico, mas sim pelo seu cheiro. Baseado nessa informação, pode-se evitar o corte na lactação delas. Deve-se

cortar um pedaço do couro do bezerro morto, lavar a parte interna, retirar todo o sangue e enxugar ao sol. Na hora da ordenha, apresenta-se esse pedaço do couro à búfala que perdeu o seu filho. O cheiro desse couro fará com que ela entenda que o seu filho está vivo. Os exemplos acima têm funcionado muito bem na fazenda há vários anos. A persistência e habilidade do vaqueiro têm fundamental importância no sucesso desse manejo.

3.5 Quando e porque as búfalas rejeitam os seus filhos?

3.5.1 Por estarem com o seu escore corporal muito baixo

Búfalas muito magras, no caso de doença ou falta de alimento, costumam rejeitar suas crias. Essa é uma maneira natural para a sua sobrevivência. A probabilidade de um sobreviver é maior que os dois, e a natureza escolhe a mãe.

3.5.2 Por estresse

Búfalas estressadas na hora do parto, por motivos diversos, como sejam: cachorros, urubus, querendo comer a placenta e ate mesmo a cria, pessoas inescrupulosas assustando essas búfalas. Com isso, às vezes as búfalas se afastam da cria logo após o parto, sem comer a placenta e sem cheirar o seu filho, desta forma há uma grande probabilidade de haver rejeição. As primíparas são mais suscetíveis a esse tipo de rejeição.

3.5.3 Por parirem suas crias em currais com muita lama com esterco

Muitas vezes os produtores, por não terem cercas eficientes para a contenção de seus animais, preferem prender os seus rebanhos em currais com lama, o que ocorre na época das chuvas.

Se as búfalas parirem nessas condições e seus filhos ficarem muito sujos, na impossibilidade das búfalas de ingerirem a placenta e cheirarem os seus filhos, provavelmente, caso não sejam socorridas pelo homem, elas rejeitarão suas crias. Nesse caso, deve-se lavar os recém-nascidos e colocá-los com suas mães em um pequeno curral enxuto.

3.6 O comportamento das búfalas quanto às mamadas coletivas (alo-amamentação)

A maioria das búfalas, ao parirem, só permite que suas crias mamem em suas tetas, com o passar dos dias, após os seus filhos terem provocado o apoio, elas permitem que outros bezerros mamem. Para comprovar essa afirmativa, foi feito na fazenda Castanha Grande o seguinte experimento:

Tendo-se um lote de búfalas com bezerro ao pé, separou-se essas búfalas em dois lotes, de forma que: em ambos os lotes ficaram búfalas com seu bezerro e outras com os seus filhos no outro lote. No dia seguinte, verificou-se que: tanto em um lote quanto no outro, a maioria das búfalas que estavam com seus bezerros mamando, deixavam outros bezerros mamarem. Enquanto as búfalas cujo seus filhos ficaram no outro lote, não permitiam que bezerros mamassem em seus úberes. Esse comportamento inteligente desses animais denota que as búfalas dão primeiro, prioridade as suas crias e depois o instinto comunitário, contribuindo para a preservação da espécie.

3.7 Quanto ao comportamento que tem as búfalas de esconderem as suas crias após a parição

Quem convive com as búfalas sabe muito bem o trabalho que esses animais dão ao esconderem as suas crias. Muitos pais desejariam ter filhos tão obedientes quantos os bezerrinhos bubalinos recém-nascidos. Muitas vezes ao procurá-los, passamos bem próximos a eles, que permanecem imóveis debaixo de uma touceira

12 de capim, da mesma forma que suas mães os deixaram. As búfalas são tão inteligentes que nem olham para os locais em que se encontram os seus filhos, pois, dessa forma, seria fácil encontrá-los.

Como o vaqueiro tem necessidade de encontrar esses bezerrinhos para saber se mamaram o colostro e “curar” o seu umbigo, deve adotar o mesmo artifício usado pelas búfalas, a indiferença. O vaqueiro deve sair do piquete da mesma forma corriqueira que faz todos os dias e, posteriormente, de longe e escondido, observar os movimentos dessas búfalas. Provavelmente, se elas percebem que não há mais perigo de estranhos encontrarem suas crias, irão para perto delas.

3.8 Quais as vantagens da esgota do úbere das búfalas antes delas entrarem para o lote de ordenha

A esgota dos úberes das búfalas é um dos manejos mais importantes para o aumento de produção e o equilíbrio nutricional dos bezerros. No dia seguinte ao parto, as búfalas devem ser conduzidas ao curral, onde os vaqueiros colocarão primeiro os bezerrinhos para mamarem em suas próprias mães. Estando estes satisfeitos, deve-se colocar outros bezerrinhos para mamarem nessas búfalas até a esgota total de suas glândulas mamárias. A ordem de acesso ao úbere varia de acordo com a necessidade dos bezerrinhos.

Primeiro, os filhos da búfala que está sendo esgotada, depois os mais debilitados e, se sobrar leite, os bezerros maiores, de forma que os úberes dessas búfalas recém paridas fiquem totalmente secos. Dessa forma, a natureza entende que, para aquele úbere, deverá mandar mais leite. Todos os órgãos de que a glândula mamária depende, trabalharão num verdadeiro sinergismo para abastecer a búfala de leite, pois aqui está uma importante maneira de preservar a espécie.

Um maior número de células secretoras dos úberes dessas búfalas entrarão em produção, e o produtor poderá explorar toda a potencialidade desses animais, quando eles entrarem para a ordenha.

3.9 O comportamento das amas de leite rotativo

Existem outros sistemas de amas de leite, porém, o sistema de amas de leite rotativo, desenvolvido na fazenda, foi o que teve melhor desempenho quanto ao custo x benefício. As búfalas se adaptam muito bem a esse sistema, pois têm grandes aptidões maternas e um instinto de comunidade social muito forte.

O sistema de ama de leite rotativo consiste nas seguintes etapas:

A búfala, no segundo dia de parida deverá alimentar o seu filho e mais outros bezerros (no caso da fazenda, mais dois). Essa proporção varia de acordo com a produtividade média das amas. Como base para o cálculo, pode-se considerar 4Kg de leite por bezerro. As búfalas, por estarem em constante amamentação, produzem mais leite por dia. Algumas búfalas não se adaptam ao sistema pois não permitem que outros bezerros que não o seu filho, mamem. Esse comportamento poderá ser solucionado. Essas búfalas, na hora da esgota, deverão ficar contidas em um brete e amarradas por um pé.

Dessa forma, aproveita-se para colocar os bezerros mais debilitados, que devido à concorrência, não mamam quando soltos. A habilidade dos bezerrinhos é tão eficiente

para sugar o leite que, mesmo sob estresse, as búfalas apoiam sob as marradas sucessivas dos bezerros nos seus úberes.

O sistema de ama de leite rotativo favorece ao condicionamento da búfala para ser ordenhada sem bezerro ao pé. O fato das búfalas compartilharem o seu leite com o seu bezerro e outros bezerros (como é o caso das amas de leite), diminui a dependência individual da sua cria para o apoio. Isso contribui para, na hora da apartação, proceder-se a ordenha sem bezerro ao pé.

4.0 O COMPORTAMENTO DA BÚFALA LEITEIRA DURANTE A SUA LACTAÇÃO

Procedimentos que devem ser tomados para evitar o estresse das búfalas no início da ordenha

4.1 A introdução da búfala no lote da ordenha

A búfala, quando introduzida em um novo lote, é discriminada. A principal razão disso é a concorrência na alimentação no cocho e no pasto. Em um lote de búfalas em actuação não seria diferente, as búfalas dominantes partem para cima das recém chegadas, batendo sem piedade com o intuito de afastá-las do rebanho. Sabendo desse comportamento, o produtor só deverá juntar uma nova búfala para o lote de ordenha quando o lote estiver no pasto ou saindo do curral para o pasto. Com isso, a búfala que está entrando para o novo lote terá mais espaço para se defender e evitar acidentes. A convivência no pasto facilitará a aceitação da novata pelo lote.

4.2 Como se comportam as búfalas no primeiro dia de ordenha

No primeiro dia em que a búfala entra para a ordenha, tudo é estranho para ela, principalmente quando se trata de uma primípara. Deve-se observar o seu comportamento, para lhe proporcionar o máximo de conforto. O estresse na hora da ordenha é o maior inimigo da produção de uma búfala. Nesse estado, o seu sistema endócrino libera na corrente sanguínea o hormônio adrenalina, o qual provoca vaso constrição e impede a passagem do hormônio ocitocina. Este é responsável pela extração do leite das glândulas mamárias.

O comportamento da búfala no primeiro dia de sua ordenha se assemelha ao de uma criança no primeiro dia de aula, onde tudo é estranho. Daí a importância de um bom

ordenhador. Ele deverá ser calmo, paciente para conquistar a simpatia das búfalas, o que será salutar para se conseguir uma boa produção de leite. Esses procedimentos evitam que a búfala corte gradativamente sua produção, secando o leite em poucos dias.

4.3 O uso da ocitocina para estimular o apoio

No início da exploração leiteira da fazenda, procurou-se copiar modelos de ordenha em búfalas já existentes em outras regiões. Tomando-se como exemplo as bovinas européias de origem leiteira, que ordenham sem bezerro ao pé, decidiu-se adotar esse método com as búfalas. Porém, encontrou-se grande resistência a esse sistema por parte delas, devido à sua natureza maternal. Era imperativa a presença do bezerro para provocar a descida do leite. Mediante tal situação, resolveu-se usar ocitocina artificial, como se usa na Itália. Aparentemente, seria muito fácil, acreditava-se que, do terceiro dia em diante, as búfalas soltariam o leite naturalmente sem a presença do bezerro. Essa hipótese não se comprovou, gastou-se muito dinheiro e as búfalas ficaram cada vez mais agitadas com a presença do aplicador de ocitocina. Tendo em vista essas dificuldades, criou-se um conjunto de medidas que solucionou o problema:

4.3.1 Quanto ao apoio, leia conforme descrito abaixo.

4.3.2 Quanto à ordenha sem bezerro ao pé, criou-se o sistema de curral de reconhecimento

4.3.3 Quanto à nutrição dos bezerros, criou-se o sistema de amas de leite rotativo, já referido acima

4.3.4 Como fazer para que as búfalas apoiem sem o uso da ocitocina?

Procurou-se uma maneira natural e indolor de se condicionar a búfala para aceitar a ordenha sem bezerro ao pé. **Nos primeiros dias subseqüentes à apartação, e na hora da ordenha, o bezerro, seria apresentado à sua mãe para estimular o apoio. Posteriormente, quando a búfala já estivesse apoiando sem a presença do bezerro, ele seria mantido em um curral durante a ordenha. A esse curral foi dado o nome de curral de reconhecimento.** Consiste em um reservado, no qual as búfalas, ao passarem por ele após a ordenha, têm acesso aos seus filhos, sem que eles alcancem seus úberes. Com o passar dos dias, as búfalas vão perdendo o afeto pelas crias, e aproximadamente em duas semanas, passam direto pelo curral de reconhecimento, até com indiferença. Esse sistema implantado na fazenda fez com que a búfala apartasse

sem estresse. O estresse é o principal responsável pelos cortes nas lactações. O sistema vem funcionando muito bem há mais de cinco anos na fazenda Castanha Grande.

4.4.0 Como fazer com búfalas que não querem apoiar?

Serão citadas abaixo as três fases nas quais as búfalas rejeitam serem ordenhadas:

4.4.1 Quando a búfala entra para o lote de ordenha

As búfalas no primeiro dia da ordenha, estão estressadas e têm dificuldade de apoiar. Apresentam-se inquietas. Nesse estado, a presença do bezerro lhes traz tranquilidade e elas apojam. **Não se deve ter receio de por o bezerro para apoiar nos primeiros dias da ordenha, porque o sistema adotado não estabelece uma dependência definitiva do bezerro para o apoio.**

4.4.2 Quando a búfala está numa fase intermediária de sua lactação

Em duas situações: quando a búfala está estressada devido a fatores ambientais ou quando está de úbere seco. Esse último caso acontece quando o produtor insiste em fazer duas ordenhas diárias em búfalas de baixa produção. Com os úberes secos, as búfalas rejeitam a ordenha, dando patadas na mão do ordenhador.

Caso não soltem o leite, o ordenhador poderá adotar dois procedimentos:

- a) Colocá-la em um reservado e só fazer a sua ordenha por último quando os seus úberes estarão mais cheios;
- b) Deixar para fazer a ordenha no próximo turno, caso seja costume na fazenda, em uma segunda ordenha diária.

4.4.3 Quando a búfala está no fim da lactação

No final das lactações das búfalas, a síntese do leite se processa muito lenta, e 24 horas não são suficientes para que seus úberes fiquem cheios. Então o ordenhador deverá fazer a ordenha de dois em dois dias ou suspendê-la, caso a produção esteja muito baixa.

4.5 Caso haja rejeição à ordenha, como fazer para conter as búfalas para a assepsia, colocar as teteiras ou mesmo para a ordenha manual?

Na fazenda, caso a búfala rejeite a ordenha, adota-se há muitos anos amarrar-lhe **um pé**, ao lado do ordenhador, em uma argola fixa no chão (esse procedimento só deve ser feito se a búfala estiver contida lateralmente). De início, a búfala esperneia, depois fica mais calma, deixando o ordenhador concluir os seus trabalhos.

As búfalas, quando rejeitam a ordenha, dão patadas para frente com a intenção de afastar a mão do ordenhador, sem intenção de machucá-lo. É comum se observar o ordenhador segurando com uma mão a pata da búfala, enquanto com a outra mão faz a assepsia do úbere. Ou o ordenhador, não querendo amarrar a búfala, segura uma pata enquanto um outro ordenhador faz a assepsia e coloca as teteiras. Esse procedimento jamais deverá ser feito com bovinas, porque dão coice com a intenção de atingir o ordenhador. Colocadas as teteiras, as búfalas normalmente se acomodam.

4.6 As búfalas se adaptam bem à ordenha mecânica?

As búfalas, por serem inteligentes, se adaptam rápido a tudo aquilo que lhes dá conforto. A ordenha mecânica, se bem trabalhada, com vácuo, pulsação certa e uma ambiência agradável na sala de ordenha, torna-se prazerosa, pois alivia os incômodos que as búfalas sentem quando estão com os seus úberes cheios. Portanto, pode-se dizer que as búfalas se adaptam muito bem à ordenha mecânica.

4.7 Búfalas adultas, lactantes ou não, que mamam em outras em lactação

Deve-se a duas causas: se o período entre a apartação e a próxima lactação de uma búfala é curto, e, se mãe e filha permanecerem juntas ou afastadas só pelo período seco da mãe, há a possibilidade da cria da parição anterior, não esquecer o hábito de mamar. O que era um hábito necessário torna-se um vício danoso para o produtor, esse animal na falta da mãe, cresce mamando em todas as búfalas lactantes, que se encontram em seu convívio. Quando isso acontece, é comum se vê búfalas paridas mamando em outras do mesmo lote. Existe no mercado objetos que se coloca na venta desses animais e impossibilita que eles mamem, porém, a melhor solução é o descarte.

4.8 Auto-amamentação

Certas búfalas, normalmente enquadradas no caso anterior, quando estão em lactação e não encontram um úbere mais fácil para mamar, levantam uma de suas pernas traseiras e mamam em seus próprios úberes. Felizmente esses casos são raros. Como no caso anterior, a solução é o descarte.

4.9 Alterações no comportamento das búfalas em função da faixa etária

De um modo geral, como no ser humano, os animais têm os seus comportamentos modificados de acordo com a faixa etária: na infância as brincadeiras, na adolescência a inquietude, na maturidade o equilíbrio, e na velhice os seus hábitos acumulados. De acordo com o manejo da propriedade, as búfalas com o passar do tempo vão adquirindo

conhecimento que poderão ser bons ou maus. Por isso, búfalas primíparas são mais fáceis de serem adestradas para a ordenha do que as múltíparas.

4.10 Preferência das búfalas pelos locais a serem ordenhadas

Na hora da ordenha, se as búfalas tiverem opção na escolha, com o passar do tempo, irão escolher ordenhadores mais calmos, locais mais escuros e menos movimentados. Esse comportamento espontâneo, nos mostra como deverá ser a sala de ordenha.

4.11 A hierarquia no momento da entrada das búfalas para a ordenha

Normalmente, as búfalas mais produtoras de leite estão com os seus úberes cheios na hora da ordenha. Como esses úberes incomodam e causam dores, elas, se tiverem escolha, passam na frente das outras para serem ordenhadas. Já condicionadas, as búfalas sabem que a ordenha alivia essa dor. Com exceção das búfalas tímidas, pode-se dizer que, a hierarquia para a entrada das búfalas na sala de ordenha, está em função da necessidade que elas têm de esgotarem os seus úberes.

4.12 Fatores que facilitam a ordenha sem bezerro ao pé

4.12.1 Docilidade

4.12.2 Úbere cheio

4.12.3 Boa produtora de leite

4.12.4 Ambiente da ordenha

4.12.5 A interação entre o animal e o ordenhador

4.12.6 Búfalas que vêm os seus filhos, mesmo que diariamente, mas por pouco tempo, perdem gradativamente o afeto por eles e isso facilita a ordenha sem bezerro ao pé.

4.13 Medidas a serem adotadas para agilizar o deslocamento das búfalas no curral

Para se trabalhar com búfalas deve-se escolher pessoas pacientes e cuidadosas. As búfalas são muito sensíveis às ações bruscas, como uma chicotada ou um tapa com força na sua traseira. Esses procedimentos poderão causar reações comportamentais negativas nelas na hora da ordenha, dificultando a descida do leite.

Batidas leves e constantes com a mão na garupa ou mesmo com uma pequena vara no osso sacro, facilitam o deslocamento das búfalas sem que haja reação por parte delas. Uma pequena vara com um pedaço de pano preso em sua extremidade, já é usado por pessoas que entendem sobre o comportamento de animais. Outro procedimento usado é o de dar “**pequenos e leves**” chutes nas pernas, acompanhado do aboio regional. Em muitas propriedades, os vaqueiros têm o hábito de torcer a cauda das

búfalas, muitas vezes quebrando-as. Essa atitude é abominável, visto o sofrimento que o animal sentirá por muito tempo. O estresse causado por esse ato afeta o apetite, levando o animal ao emagrecimento, diminuição da produção de leite e aumento da agressividade. Na propriedade é terminantemente proibido segurar a cauda das búfalas. O funcionário que torcê-la, bater com força ou dar chicotada em uma búfala, será imediatamente despedido. Atitudes bruscas com as búfalas de leite, a começar pelos proprietários que deverão dar exemplo, geram uma cultura de violência capaz de produzir grandes prejuízos na produção de leite. O proprietário consciente deve induzir um ambiente de paz, tratando suas búfalas com carinho. Para gravar na mente dos funcionários uma consciência de carinho para com as búfalas é importante colocar-se nas paredes do curral cartazes com os seguintes dizeres:

“Búfalas gostam de carinho”, “ Búfalas gostam de silêncio”, “Respeitem as búfalas”, “Búfalas também têm sentimentos.”

4.14 Fornecimento da ração balanceada na hora da ordenha

Mesmo facilitando o apoio, não se deve oferecer ração na hora da ordenha pelas seguintes razões:

4.14.1 As búfalas ficam muito ávidas para comer a ração na hora da ordenha devido à concorrência com sua vizinha e o condicionamento de que vão sair sem ter terminado. Com isso, poderá haver uma descarga de adrenalina que é antagônica à ocitocina. Como consequência, do meio para o fim da ordenha, haverá um corte na síntese do leite.

4.14.2 Já foi comprovado a existência de esporos termoresistentes de *Clostridium* no leite, provocado pela presença de ração balanceada na sala de ordenha (o *Clostridium* é um dos responsável pelo estofamento tardio em queijos maturados).

4.14.3 Haverá desperdício de ração, pela falta de condição dos cochos.

4.14.4 Haverá aumento da mão de obra, para se colocar constantemente ração nos cochos.

4.15 Atrativos para entreter as búfalas na hora da ordenha

Um chuveirinho fino na cabeça das búfalas, um cocho com água ou um funcionário coçando o lombo das búfalas na hora da ordenha, poderá parecer loucura, mas traz excelentes resultados, uma vez que o relaxamento desses animais tem como consequência o aumento de produção.

4.16 Sintomas de estresse apresentados pelas búfalas na hora da ordenha

É fácil identificar uma búfala estressada na hora da ordenha. Os principais sintomas são:

4.16.1 Agitada com os olhos esbugalhados, orelhas levantadas em direção ao que está lhe incomodando;

4.16.2 Defeca e urina com frequência;

4.16.3 Não ruminava;

4.16.4 Num extremo estado de estresse abre a boca e coloca a língua para fora.

4.17 Sintomas de relaxamento apresentados pelas búfalas na hora da ordenha

Na hora da ordenha as búfalas deverão estar relaxadas com os seguintes sintomas:

4.17.1 Paradas, em total inércia

4.17.2 Cabeça e orelhas baixas

4.17.3 Olhos sonolentos, às vezes fechados

4.17.4 Ruminando

4.18 Como fazer para que as búfalas defiquem e urinem menos na hora da ordenha

O fato das búfalas defecarem e urinarem na sala de ordenha, traz grandes prejuízos para a qualidade do leite. Observou-se que a cada deslocamento que se faz no rebanho antes da ordenha, um grande número de búfalas defeca e urina. Mediante tal observação, criou-se uma rotina na qual as búfalas, distribuídas em lotes, param em currais sucessivos antes da ordenha. Antes de entrarem à ante-sala de ordenha, tomam um banho cuja finalidade é estimular a defecação e a micção, eliminar as moscas do chifre, promover a limpeza corporal, além do conforto térmico, e diminuir o estresse.

5.0 COMPORTAMENTO DA BÚFALA LEITEIRA ENQUANTO SECA

A fase entre o final da lactação e a próxima parição das búfalas é, na maioria das propriedades, a que menos recebe cuidados. As vistas do produtor estão voltadas para a produção de leite. Ele esquece que, na fase das búfalas secas, elas estão se restabelecendo do desgaste ocorrido na lactação anterior. Para se ter uma boa produção de leite na próxima parição dessas búfalas, é imperativo que lhes seja fornecido um bom volumoso e sais minerais adequados. Em propriedades com controle de cobertura, aos 60 dias antes do parto deve-se transferir essas búfalas para um bom piquete denominado “maternidade”. É importante esse nome do piquete, porque chama a atenção dos vaqueiros para maiores cuidados para com elas. Quando a propriedade não tem controle

de cobertura, a escolha das búfalas para a maternidade é efetuada através das suas aparências físicas, tais como: barriga baixa, dores do parto, úbere e vulva bem desenvolvidas, flácida e lustrosa, às vezes com secreção mucosa. Estas são características marcantes que antecedem a parição. Nesse estado, as búfalas deverão ir para a maternidade. Algumas búfalas, por estarem sofrendo com as procuram os açudes ou rios onde sentirão conforto dentro d'água. Com esse procedimento, poderá ocorrer a morte por afogamento de suas crias. Para evitar que isso ocorra, o piquete maternidade deverá ter bebedouros e não açudes ou rios. Depois que o bezerro se equilibra em pé e já mama nas tetas de sua mãe, dificilmente se afogará. Esse fato foi observado aqui na fazenda, quando um bezerro bubalino logo após o nascimento, e apto para mamar, acompanhou sua mãe, que estava incomodada pela presença de estranhos, e atravessou um pequeno açude, até o outro lado, são e salvo.

CONCLUSÃO

Nesse trabalho procurou-se mostrar aos bubalinocultores a importância do comportamento animal com vistas a uma maior produção de leite. Ele foi dividido em três segmentos: o primeiro, entre a parição e o início da ordenha; o segundo, durante a ordenha e o terceiro, no período da búfala seca. Em cada segmento se especificou problemas ocorridos, propondo-se soluções. O trabalho é um início de uma série de outros, sobre comportamento animal que se pretende realizar. Estudar esse assunto empolga a quem se dedica além de trazer resultados econômicos satisfatórios.

e-mail couto.a@uol.com.br

nome skype: alberto.couto

Fones:55 82 3254 1115

3231 2005

9976 3800